 

**PROGRAMAÇÃO**

**PROGRAMAÇÃO**

* **Dia 06/11/2017**:
* Implementação do **Projeto Violeta** no **I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher na Comarca de São João de Meriti**. O Projeto Violeta tem como objetivo garantir segurança e proteção máxima às vítimas de violência doméstica com maior celeridade. A prática reduz de quatro dias para até quatro horas o tempo entre o crime e a decisão do juiz sobre a medida protetiva para a mulher. A inauguração contou com a presença do **Dr. Eduardo Gussem, Procurador-Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro** e da **Des. Suely Lopes Magalhães, Coordenadora da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (COEM).**
* **Dia 17/11/2017**:
* A **Diretoria-Geral de Logística (DGLOG)** realizou adistribuição de **cartilhas, cartazes e folders** sobre a Lei Maria da Penha em todas as serventias com competência em violência doméstica e familiar contra a mulher do Estado, Sala Lilás localizada no Instituto Médico Legal (IML), Ônibus Violeta, Entradas do Fórum Central e Delegacias de Atendimento a Mulher (DEAMs).
* A **Diretoria-Geral de Logística (DGLOG)** orientou às recepcionistas do TJRJ quanto ao tema e ao uso do lenço lilás representativo da Semana pela Paz em Casa.
* **Palestra sobre Gênero, Violência, Feminicídio**, promovida pela Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), na Seção do Tribunal do Juri da Comarca de Nova Friburgo. O evento contou como a palestrante Juíza Adriana Ramos de Mello, Presidente do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero.
* **Dia 21/11/2017**:
* A Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), através do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero, promoveu o evento “**A Violência contra Transexuais no Brasil”**. O encontro fez parte da Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, uma mobilização que tem a adesão de cerca de 160 países com o engajamento da sociedade civil e do poder público. O encontro se iniciou com a abertura da Juíza Adriana Ramos de Mello, Presidente do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero. Como palestrantes, o evento contou com a presença das professoras e ativistas transfeministas **Jaqueline Gomes** **de Jesus** e **Fran Demétrio**; e da advogada **Maria Eduarda Aguiar**, Coordenadora Estadual da Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas. A Defensora pública Letícia Furtado assumiu o papel de debatedora do evento.

**PROGRAMAÇÃO**

* A Diretoria-Geral de a Apoio ao Órgãos Jurisdicionais (DGJUR) elaborou a logística para disponibilização do **Ônibus do Projeto Violeta**, em frente à Lâmina III – Fórum da Capital.
* **“Da Pedra ao Palácio” -** Visita mediada ao Antigo Palácio da Justiça do Rio de Janeiro (APJ-Rio), promovida pelo **Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ)**. A visita teve como objetivo explorar de forma lúdica, dinâmica e interativa a história, a arquitetura e a função dos diversos salões e tribunais do palácio. A mediação incentiva o visitante a refletir sobre o significado da Justiça e da sua importância na vida em sociedade. Durante a “Semana da Justiça pela Paz em Casa”, nos jogos e dinâmicas propostos foram desenvolvidas questões em torno do tema: “violência contra a mulher”.
* **Dia 22/11/2017**:
* **Grupo de Estudo de casos de audiências Especiais**, organizado pela Divisão de Apoio Técnico Interdisciplinar (DIATI/CGJ), com o tema violência contra a criança e adolescente, com a participação das profissionais que atuam no NUDECA. E ainda, uma roda de discussão de casos sobre a entrevista realizada por profissional em audiência especial.
* **“Da Pedra ao Palácio” ->** Visita mediada ao Antigo Palácio da Justiça do Rio de Janeiro (APJ-Rio), promovida pelo Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ). A visita teve como finalidade explorar de forma lúdica, dinâmica e interativa a história, a arquitetura e a função dos diversos salões e tribunais do palácio. A mediação incentiva o visitante a refletir sobre o significado da Justiça e da sua importância na vida em sociedade. Durante a “Semana da Justiça pela Paz em Casa”, nos jogos e dinâmicas propostos foram desenvolvidas questões em torno do tema: “violência contra a mulher”.
* Implementação do **Projeto Violeta** como o início do atendimento humanizado às vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher no **Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher e Especial Adjunto Criminal na Comarca de Saquarema**.
* **Dia 23/11/2017**:

**PROGRAMAÇÃO**

* **Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ) apresentou** Música **no Palácio ->** Concertos de Câmara, Curadoria Artística da Escola de Música da UFRJ e Camerata de Cordas Dedilhadas da EM/UFRJ. Passeando por ritmos como o Choro, o Lundu e o Maracatu, a Camerata Dedilhada apresentou obras para sexteto de cordofones: cavaquinho, bandolim, viola de 10 cordas, violão requinto, violões de 6 e 7 cordas, os músicos Paulo Sá, Henrique Cazes, Marcello Gonçalves, Celso Ramalho, Bartholomeu Wiese e Marcus Ferrer, se reuniram com um programa de compositores que fizeram escola no repertório típico do Rio de Janeiro, além de músicas próprias.
* Roda de conversa “**Lei Maria da Penha: para além da violência conjugal**” na Escola de Administração Judiciária (ESAJ), promovida pela Divisão de Apoio Técnico Interdisciplinar da Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro (DIATI/CGJ), com a participação da Psicóloga Marisa Santiago e da Assistente Social Marília Correa.
* **Da Pedra ao Palácio” -** Visita mediada ao Antigo Palácio da Justiça do Rio de Janeiro (APJ-Rio), promovida pelo Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ). A visita teve como finalidade explorar de forma lúdica, dinâmica e interativa a história, a arquitetura e a função dos diversos salões e tribunais do palácio. A mediação incentiva o visitante a refletir sobre o significado da Justiça e da sua importância na vida em sociedade. Durante a “Semana da Justiça pela Paz em Casa”, nos jogos e dinâmicas propostos foram desenvolvidas questões em torno do tema: “violência contra a mulher”.
* **Dia 24/11/2017**:
* **“POR ELAS”** - Leitura dramatizada, seguida de debate, promovido pelo Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ).Peça de Ricardo Leite Lopes [texto] e Sílvia Monte [texto e direção]; Elenco: Carla Guidacci, Deborah Rocha, Dulce Penna, Gisela Castro, Letícia Vianna, Renata Guida, Rosana Prazeres, e Lucas Gouvêa. Inspirada em fatos reais, a peça abordou a realidade de mulheres brasileiras que sofrem violência na relação com seus parceiros e as dificuldades psíquicas, jurídicas, familiares, sociais e culturais para conseguirem romper com o ciclo da violência. Sinopse: Mulheres desconhecidas entre si, de idades variadas, de diferentes classes sociais, credos e visões de mundo, que, em comum, têm a violência na sua vida amorosa, estão reunidas numa sala para falar sobre suas histórias. Conforme os relatos vão acontecendo, os conflitos, preconceitos, a dor e a própria violência surgem no grupo. Ao final, uma revelação inesperada ou, apenas, anunciada, mas silenciada pela sociedade.
* **Da Pedra ao Palácio” -** Visita mediada ao Antigo Palácio da Justiça do Rio de Janeiro (APJ-Rio), promovida pelo Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ). A visita teve como finalidade explorar de forma lúdica, dinâmica e interativa a história, a arquitetura e a função dos diversos salões e tribunais do palácio. A mediação incentiva o visitante a refletir sobre o significado da Justiça e da sua importância na vida em sociedade. Durante a “Semana da Justiça pela Paz em Casa”, nos jogos e dinâmicas propostos foram desenvolvidas questões em torno do tema: “violência contra a mulher”.

**PROGRAMAÇÃO**

* **Workshop** “**A avaliação pericial nos casos de Alienação Parental**” na Escola de Administração Judiciária (ESAJ), promovida pela Divisão de Apoio Técnico Interdisciplinar da Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro (DIATI/CGJ), com a participação da Psicóloga Glicia Brazil, que possui vasta experiência no tema.
* **Dia 01/12/2017**:
* **Palestra sobre Etnia, Raça e Gênero no contexto dos Direitos Humanos**, promovida pela Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). O encontro se iniciou com a abertura da **Des. Caetano Ernesto da Fonseca Costa**, Presidente do Fórum Permanente de Direitos Humanos da EMERJ. O Painel I com o tema “Os Povos Indígenas e suas Principais Vulnerabilidades” os palestrantes são **Sr. José Ribamar Bessa Feire**, professor da Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Coordenador do Programa de Estudos dos Povos Indígenas; **Sr. Arassari Pataxó**, Liderança Indígena; e **Dr. Leonardo de Souza Chaves**, Procurador de Justiça e membro do Fórum Permanente de Direitos Humanos da EMERJ como debatedor da mesa. No Painel II com o tema “Gênero e Raça no Contexto dos Direitos Humanos”, os palestrantes são **Dra. Leila Linhares Barsted**, membro do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero e Coordenadora Executiva da CEPIA; **Sra. Soyanni Silva Alves**, assistente social do Juizado de Violência Doméstica e Familiar conta Mulher de São Gonçalo e Pós-Graduada em Gênero e Direito pela EMERJ; e **Dra. Katerine Jatahy Kitsos Nygaard**, Juíza de Direito do TJRJ e Pós-Graduada em Gênero e Direito pela EMER, como debatedora da mesa.
* **Reportagens**: a Diretoria-Geral de Comunicação e de Difusão do Conhecimento (DGCOM) elaborou matérias para a mobilização da imprensa, com os temas:
* **EMPREGO PARA VÍTIMAS** – A pauta foi realizada com o Projeto “Pais trabalhando”, permitindo um espaço para receber mulheres vítimas de violência, que necessitam de emprego para superar a dependência econômica do agressor. A diretora do Departamento de Promoção Pró-Sustentabilidade (DEAPE), Rosilea Di Masi, proporcionou o contato com os personagens.
* **MEDIDAS PROTETIVAS** – Revelam as estatísticas mais recentes sobre medidas protetivas em benefício das vítimas de violência doméstica.
* **OS ARREPENDIDOS** – Com a finalidade de mostrar a realidade dos agressores, a DGCOM buscou os personagens em um curso, promovido pelo TJRJ, que os agressores arrependidos se submetem a um tipo de um curso.